



O PIBID COMO POLÍTICA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS NA UNESP DE RIO CLARO

Ana Cláudia Molina Zaqueu

PPGEM/Unesp – Rio Claro

anaclaudiam.zaqueu@gmail.com

Heloisa da Silva

PPGEM/Unesp – Rio Claro

helodasilva@gmail.com

Resumo

Neste trabalho pretende-se apresentar parte de uma pesquisa de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Unesp de Rio Claro, que busca compreender o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-MEC), em funcionamento no curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro, sob o ponto de vista de bolsistas e ex-bolsistas. Esta proposta de pesquisa apresenta caráter qualitativo e seguirá os pressupostos da História Oral. Para o estudo das temáticas sobre *formação de professores*, *narrativas (auto)biográficas* (histórias de vida, escrita (auto)biográfica, relatos de experiência) e *história oral* buscaremos respaldo em trabalhos de Garnica, Silva, Fernandes (2011), Nóvoa (2009), Baraldi e Gaertner (2008), Nogueira et al. (2008), Joso (2007), Souza (2006), Shulman (1986), entre outros. Será realizado um estudo da proposta do Programa pelo MEC e do projeto em desenvolvimento na Licenciatura em Matemática da UNESP, Rio Claro; também serão coletadas entrevistas com a coordenadora do projeto desta instituição e com o coordenador-geral do PIBID junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, pretende-se trabalhar com narrativas elaboradas pelos bolsistas e ex-bolsistas, sob forma de *narrativas (auto)biográficas*. Para tanto, pretende-se realizar alguns encontros onde serão discutidos exemplos de memoriais, textos que abordam o tema e ainda, relatos de experiência. Durante o processo de elaboração das *narrativas (auto)biográficas*, serão dadas devolutivas aos participantes e propostas algumas discussões baseadas no que foi relatado, visando uma socialização das experiências vivenciadas pelos participantes. A pesquisadora almeja com essa pesquisa, promover apontamentos de como tem sido a formação inicial de professores de Matemática com o projeto PIBID na Unesp de Rio Claro.

Palavras-chave: PIBID/Matemática; Narrativa (auto)biográfica; Formação de Professores.



Apresentação

Neste artigo buscamos apresentar parte de uma proposta de pesquisa de mestrado¹ a qual propõe estudar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sob a perspectiva dos alunos que dele participaram no período de 2009 a 2011.

Há tempos temos percebidos com a literatura disponível, uma necessidade de investimentos nos processos de formação de professores, seja ela inicial ou continuada. Esses dados são frutos de levantamentos feitos por estudiosos da área que objetivam coletar informações e assim, proporcionar tomadas de decisões cabíveis segundo as necessidades formativas do país.

De acordo com esses levantamentos, mais especificamente com o relatório *Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais*, publicado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), foram constatadas uma carência de profissionais, em especial nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia. Diante desses dados, o governo federal criou o Plano Nacional de Formação de Professores, que fomenta turmas para atuarem na Educação Básica e, no final de 2007, surge um programa de incentivo à docência, o PIBID, ligado ao Ministério da Educação (MEC), ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Secretaria de Ensino Superior (SESu) e, posteriormente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este programa surge com as necessidades apontadas pelos estudiosos e com o objetivo principal de potencializar ações para a formação de professores, inicialmente nas áreas de Física, Química, Matemática, Biologia e, posteriormente, passa a abranger todas as áreas do conhecimento.

Sobre formação de professores, podemos perceber que “autores de diferentes partes do mundo, (...) têm enfatizado alguns aspectos, que podem ser considerados consensuais na área”

¹ Pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós- Graduação em Educação Matemática da Unesp de Rio Claro, sob a orientação da Prof. Heloisa da Silva.



(ANDRÉ, 2003, p.70), dentre eles, gostaríamos de destacar: Necessidade de articulação teoria-prática, reconhecimento da instituição escolar como espaço de formação, valorização da história de vida pessoal e profissional do professor.

Assim, ao nos depararmos com os estudos e as considerações citadas anteriormente, nos sentimos tocadas a propor e desenvolver esta pesquisa uma vez que, encontramos no PIBID a possibilidade de articulação teoria-prática e adoção da instituição escolar como espaço de formação e, concomitantemente, nas narrativas (auto)biográficas², uma de nossas fontes de dados, a valorização da história de vida pessoal e profissional para a compreensão de aspectos relacionados à formação do professor. Dessa maneira, buscamos estudar como tem sido o PIBID na formação de professores de Matemática na Unesp de Rio Claro, especificamente.

Problemática e objetivos

Baseadas em estudos referentes à formação de professores e considerando o PIBID como uma potencialidade para ações junto à formação inicial de professores, julgou-se necessário um estudo que pudesse destacar apontamentos sobre o desenvolvimento de tal Programa junto aos cursos de Licenciatura.

Ao pensarmos no PIBID como um todo, percebemos que seria inviável para uma pesquisa de mestrado, desenvolver um estudo com tamanha abrangência, já que esse Programa está atendendo a todas as universidades federais do país, muitas estaduais e algumas particulares. Assim, optamos por focar no PIBID/Matemática-Unesp de Rio Claro, por estarmos cursando a pós-graduação nesta instituição e pelo fato da orientadora desta pesquisa ser colaboradora direta do Programa nesta mesma instituição.

Atentas para as necessidades de resultados que dizem respeito ao funcionamento de Programas e/ou Projetos de políticas públicas destinados à melhoria da educação no país, tomamos como base a questão *Como tem sido o PIBID na formação de professores de*

² Utilizaremos (auto)biográfico entre parêntesis como meio de simplificar o duplo sentido da expressão, já que a entendemos assim como Nóvoa (1998) apud (SOUZA, 2006,32), como sendo um movimento de investigação e formação.



Matemática na Unesp de Rio Claro segundo a perspectiva de bolsistas e ex-bolsistas³ do programa? para elencar alguns objetivos que possam nos auxiliar no direcionamento da pesquisa.

O PIBID é um Programa relativamente “novo” no sentido de que ele surge no final de 2007, porém com um crescimento e abrangência surpreendente, passando de 30 mil bolsistas para 45 mil, meta para 2012, em cinco anos de ação. Sendo assim, tomamos como um dos objetivos estudar os documentos referentes ao Programa, disponibilizados pelo MEC, CAPES e o Projeto Institucional da Unesp de Rio Claro, especificamente da Matemática e, ainda, documentar por meio de entrevistas com a coordenadora responsável pelo PIBID/Matemática e com o Coordenador Geral do PIBID junto à CAPES, professor Helder Eterno da Silveira, suas visões com relação ao programa. Para finalizar, documentaremos, as narrativas (auto)biográficas dos bolsistas e ex-bolsistas que acreditamos poderem narrar, sob as suas perspectivas, considerações que dizem respeito sobre a ação do Programa em suas formações.

Um referencial teórico-metodológico em construção

Optamos por apresentar o título da seção desta maneira uma vez que trata-se de uma proposta de pesquisa que está em fase inicial. Assim, nos posicionamos assumindo que podem ocorrer mudanças no referencial que adotaremos de acordo com as necessidades da pesquisa.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e seguirá os pressupostos da História Oral. Cabe ressaltar que esta pesquisa está inserida junto aos projetos do Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM)⁴ e buscará uma articulação entre História Oral e o método (auto)biográfico.

³ Chamamos de bolsistas os alunos que continuam participando do Programa e de ex-bolsistas aqueles que participaram no período de 2009 a 2011 e se formaram.

⁴ Nos últimos anos o GHOEM tem trabalhado com novas vertentes de pesquisa dentro do grupo, dentre elas a Hermenêutica de Profundidade para análise de livros e textos didáticos e, mais recentemente, conta com três trabalhos que articulam história oral e narrativas (auto)biográficas, que é o caso dessa nossa pesquisa.



Ao tomarmos os relatos orais como um dos instrumentos de pesquisa e optando pela História Oral como, digamos, parte da metodologia, encontramos respaldo em Baraldi e Gaertner (2008) e em Garnica, Silva, Fernandes (2011).

Acreditamos que as entrevistas serão fontes importantes para a pesquisa, uma vez que apostamos no fato de que com elas, será possível construir amarrações entre o que foi relatado pelos entrevistados e o narrado pelos bolsistas e ex-bolsistas. Acreditamos que durante o processo das narrativas, será levado em conta as “trajetórias individuais, eventos ou processos (...). Ele permite o resgate do indivíduo como sujeito no processo histórico” (BARALDI e GAERTNER, 2008, p.52).

Em relação à formação de professores, buscamos respaldo nos trabalhos de Nóvoa (2009) e Shulman (1986).

O trabalho de Shulman (1986) nos atentou, principalmente, para a importância de um currículo não dicotômico, de modo que os conteúdos não sejam ministrados separadamente, sem as devidas articulações entre teoria e prática. Sobre isso, é possível perceber que um dos objetivos do PIBID, dentre outros, é propiciar uma iniciação à docência de modo que os alunos possam reconhecer a escola como espaço de formação, deixando de lado um modo dicotômico de se conceber o ensino. Nesse sentido, entendemos “a ideia de escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente” (NÓVOA, 2009, p.184, tradução nossa)⁵.

Nesta pesquisa optaremos por trabalhar com narrativas (auto)biográficas advindas de relatos de experiências e vivências dos alunos que participaram e, em alguns casos, ainda participam do PIBID/Matemática. Nesse sentido, buscamos respaldo em Joso (2007), Nogueira et al. (2008) e Souza (2006) que apontam para as potencialidades do uso das narrativas (auto)

⁵ “la idea de escuela como lugar de formación de los profesores, como el espacio de análisis compartido de las prácticas, entendidas como rutina sistemática de seguimiento, de supervisión y de reflexión sobre el trabajo docente.”



biográficas, histórias de vida, memoriais e os relatos de vida na construção de uma identidade profissional e na formação inicial e continuada de professores.

Segundo Nogueira et al.,

Registros em que educadores documentam o que fazem, o que pensam, o que pensam sobre o que fazem, assim como suas inquietações, dificuldades, conquistas, sua produção intelectual. São textos que mobilizam o necessário para diálogo entre os conhecimentos, saberes e experiências da formação e da profissão e que funcionam como plataforma de lançamento à reflexão sobre si e sobre sua ação profissional.

(NOGUEIRA et al., 2008, p.171)

Nesse sentido, acreditamos nas potencialidades que poderão ser desenvolvidas ao trabalhar-se, articuladamente, entrevistas e narrativas (auto)biográficas. Apostamos que tais dispositivos, trabalhados harmoniosamente, poderão favorecer e enriquecer a pesquisa no sentido de que tratará dados relevantes que, talvez, não seriam identificados se trabalhado de maneira distinta.

Para o desenvolvimento desta pesquisa estão programadas duas entrevistas, sendo uma com a coordenadora do PIBID/Matemática – Unesp Rio Claro, Prof. Miriam G. Penteado, a ser realizada e outra com o Coordenador Geral do PIBID junto à CAPES, Prof. Helder Eterno da Silveira, já coletada⁶, e elaboração de narrativas (auto)biográficas pelos bolsistas e ex-bolsistas.

Para a elaboração das narrativas será organizado uma dinâmica de encontros, em forma de curso de extensão que chamaremos de *Compartilhando experiências de ensino e formação: um curso de difusão de conhecimento para professores de Matemática*, em forma de encontros presenciais e à distância.

Para os encontros presenciais estão programadas atividades em período integral. Nas discutiremos a pesquisa em questão, dúvidas, textos sobre a escrita (auto)biográfica, alguns exemplos de memórias, relatos de vida e experiência vivenciadas pelos cursistas, além de textos adicionais que possam auxiliar e familiarizar os participantes com o método (auto)biográfico.

⁶ Entrevista realizada no dia 14 de maio de 2012 no centro de convenções da Unicamp em Campinas, São Paulo.



Serão também oferecidos minicursos com temáticas escolhidas pelos próprios cursistas. Durante essas atividades pretendemos discutir o que vem a ser uma narrativa (auto)biográfica, apresentar as potencialidades de seu uso na formação, entre outros aspectos.

O contato à distância se dará por meio de mensagens eletrônicas e deixaremos o tempo livre para que os cursistas possam escrever suas narrativas de experiências de vida e tudo o que quiserem relatar a partir de doze palavras⁷, que foram escolhidas pela pesquisadora como método disparador para as narrativas. Esperamos que, a partir delas, os cursistas possam relatar recordações, sentimentos, sensações, angústias, alegrias, entre outras coisas. Deixaremos claro aos participantes que terão liberdade para escrever como quiserem e que as palavras são um meio encontrado por nós, pesquisadora e orientadora, para estimulá-los para essa escrita.

Em um último encontro presencial, pretendemos reunir os cursistas para discutir trechos das narrativas elaboradas por eles. Esta atividade é um passo importante para que os cursistas possam socializar suas experiências vivenciadas e compartilhar histórias, conquistas, aflições, entre outras coisas. Esse momento poderá acrescentar e operar mudanças na prática docente.

Sobre isso,

O registo escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais.⁸

(NÓVOA, 2009, p.182, tradução nossa)⁸

Após finalizarmos os encontros e as entrevistas, nos debruçaremos sobre o processo de análise dos dados, buscando elencar temáticas que mais adiante poderão ser novamente entrelaçadas e, assim, constituir uma dinâmica de análise em que possamos identificar pontos e

⁷ As palavras escolhidas foram: Matemática, PIBID, Motivação, Minha escola, Dificuldades, Escolha, Interesse, Ser professor, Ser aluno, Enfrentamentos, Desinteresse, Formação.

⁸ “El registro escrito, tanto de las vivencias personales como de las prácticas profesionales, es esencial para que cada uno adquiera una mayor consciencia de su trabajo y de su identidad como profesor. La formación debe contribuir para crear en los futuros profesores hábitos de reflexión y de auto-reflexión que son esenciales en una profesión que no se reduce a matrices científicas o incluso pedagógicas, y que se define, inevitablemente, a partir de referencias personales.”



contrapontos em relação à ação do PIBID no processo de formação de professores de Matemática.

Algumas considerações

Ao se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, não podemos falar em resultados, porém, podemos apresentar expectativas em relação a este estudo. Nesse sentido, esperamos ser possível identificar apontamentos que nos levem a compreender como tem sido para os licenciandos, a ação do Programa PIBID para sua formação e esperamos, ainda, contribuir para o processo de formação de professores que há tempos necessita de mudanças.

Esta pesquisa possui uma característica diferenciada uma vez que ainda são escassas as referências a respeito de narrativas (auto)biográficas como possibilidade para análise de um Programa ou proposta em funcionamento. Acreditamos que por se tratar de algo diferenciado, muitos estudos ainda serão necessários e, consequentemente, muitos resultados relevantes poderão surgir no que diz respeito à formação, a escrita (auto)biográfica e as políticas públicas para a educação básica.

Referencias bibliográficas

- ANDRÉ, M. E. D. A. de.. Perspectivas Atuais da Pesquisa sobre Docência. In: CATANI, D. B.; BUENO, B. O.; SOUZA, C. P de e SOUZA, M. C. C. C. (Org.). **Docência, Memória e Gênero. Estudos sobre formação.** São Paulo: Escrituras, 2003. p. 65 – 74.
- BARALDI, I. M.; GAERTNER, R.. Um ensaio sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos. In: **Bolema**, Rio Claro, n. 20, p. 47 – 61, 2008.
- GARNICA, A. V. M; SILVA, H.; FERNANDES, D. N.. **História Oral: pensando uma metodologia para a Educação Matemática.** Trabalho apresentado no V Congresso Internacional de Ensino de Matemática (V CIEM), ULBRA, 2011.
- JOSSO, M. C.. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: **Educação**. Porto Alegre/RS, n.3 (63), p. 415-438, set./dez. 2007.



- NOGUERIA, E.G.D., PRADO, G.do Val T., CUNHA, R.C.O.B e SOLIGO, R.. A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. In: SOUZA, E.C. de e MIGNOT, A.C.V. (Org.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008, p. 169 – 196.
- NÓVOA, A.. Para uma formación de professores construida dentro de la profesión. In: **Revista de Educación**. Ministerio de Educación, n. 350, p. 173-202. 2009.
- RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N. e HINGEL, M.. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial Instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), 2007.
- SHULMAN, L. S.. Those who understand: knowledge growth in teaching. In: **Educational Researcher**, n.2, p. 4-14, 1986.
- SOUZA, E. C. de.. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico – metodológicas sobre história de vida em formação. In: **Revista Educação em Questão**, Natal, V.25, n.11, p. 22- 39, jan./abr. 2006.